

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
CAMPUS DE ILHA SOLTEIRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA
CULTURA DA BANANEIRA/2014

Aparecida C. Boliani.

1. ORIGEM E DISTRIBUIÇÃO

Oriente, do sul da China ou da Indochina.

Principais Países Produtores:

Países Importadores:

Países Exportadores:

Estados Produtores:

Regiões no Estado de São Paulo: litoral e planalto

2. IMPORTÂNCIA ALIMENTAR

Composição e formas de consumo

3. CLASSIFICAÇÃO BOTÂNICA:

Família – Musaceae

Genero – Musa

Especies – Musa

Sub grupos –

4. DESCRIÇÃO DA PLANTA

RAIZES: superficial; profundidade 0,20m – 70%, 1,50 m do pseudocaule, horizontais até 5,0m

RIZOMA: caule verdadeiro : papel importante: reserva, propagação.

FOLHAS: Surge do meristema existente no rizoma, formato de vela, número de 30 a 50

INFLORESCENCIA: surge do meristema, período de emergência influenciado pelo clima

5. CLIMA E SOLO

A bananeira, planta tipicamente tropical, exige calor constante, precipitações bem distribuídas

Temperatura:ótima: 26 -28°C, abaixo de 15°C atividade paralisada; abaixo de 12 – chilling, não tolera geadas

Precipitação: 1200 mm anuais: falta: reduz cacho, aumenta ciclo, piora qualidade

Vento: fator climático importante:desde pequenos danos a destruição total do bananal, ventos inferiores a 30Km,h, normalmente não prejudicam as plantas.

Umidade relativa; media – 60-80%

SOLO : rico em matéria orgânica, profundo, permeável, pH = 6,0 – 6,5

6. PROPAGAÇÃO

sementes: obtenção de novas variedades

Vegetativa:

Chifrinho: apresenta de 20 a 30 cm de altura e têm unicamente folhas lanceoladas;

Chifre: apresentam de 50 a 60 cm de altura e folhas lanceoladas;

Chifrão: é o tipo ideal de muda, com 60 a 150 cm de altura, já apresentando uma mistura de folhas lanceoladas com folhas características de planta adulta;

Adulta: são mudas com rizomas bem desenvolvidos, em fase de diferenciação floral, e que apresentam folhas largas, porém ainda jovens;

Micropropagação

7. CULTIVARES

> Tipo Exportação do grupo Nanica

(Grand Naine e Williams)

> Mercado interno

(Prata, Maçã, Ouro, Figo, Da Terra, Pacovan, Tropical, e IAC 2001)

> Resistentes Sigatoka Negra

(FHIA-1, FHIA-18, Caipira, Pioneira, e Mysore)

8. PREPARO DO SOLO E PLANTIO

ESPAÇAMENTO

INFLUENCIA: ciclo, longevidade do bananal, produção, etc

Espaçamentos mais utilizados:

EPOCA DE EPLANTIO: condições climáticas, disponibilidade de mudas, época que se quer colher

9. TRATOS CULTURAIS

A realização das práticas culturais: de forma correta, na época adequada

9.1. QUEBRA VENTO

prejuízos causados pelo vento: danos fisiológicos causados por baixa temperatura, desidratação redução da área foliar, quebra ou tombamento do pseudocaule, amarelecimento e seca das folhas aumento do ciclo.

9.2.CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

os cinco primeiros meses - é o período mais sensível à competição das plantas daninhas.

Mais intensa no primeiro ano

Afeta direta e indiretamente a planta

Capina principalmente nos primeiros 5 meses

os processos recomendados para a manutenção da cultura no limpo são:

capinas com auxílio de enxada; aplicação de herbicidas; c) manter os restos culturais;d) estabelecimento de cobertura de leguminosas; e roçagem e coroamento.

HERBICIDAS: Paraquat (gramoxone), Paraquat (gramoxone), Diuron (karmex), Ametrina (gesapax), Fuzilade, Glifosato (roundup), Dalapon (dowpon), Paraquat + Diuron,Paraquat + Ametrina, Reglone (diquat)

9.3 .DESBASTE DAS PLANTAS

objetivos:manter espaçamento, evitar concorrência,programar produção,facilitar tratos culturais.

Consiste: em se selecionar um dos filhos na touceira, Os filhos podem começar a surgir a partir dos 45 a 60 dias após o plantio, Selecionar, preferencialmente, brotos profundos, vigorosos e separados 15 a 20 cm da planta mãe, estabelecido em espaçamentos convencionais deve-se conduzir ,a touceira com mãe, filho e um neto.

9.4.ELIMINAÇÃO DAS FOLHAS VELHAS

desfolha: a planta emite entre 3 – 50 folhas e dura cerca de 20 a 120 dias, melhora o arejamento e luminosidade,acelera o desenvolvimento dos filhos, controla pragas e doenças,consiste em eliminar as folhas secas não mais exercem função, bem como todas aquelas que embora ainda verdes possam interferir no desenvolvimento normal do fruto.

o número de operações dependerá da necessidade.

9.5. DESPISTILAGEM

retirada de restos florais,controla o ataque de trips e traça,pode ser feita na retirada do coração ou na pos-colheita.

9.6. ELIMINAÇÃO DA RÁQUIS MASCULINA (“CORÇÃO”)

a eliminação da ráquis masculina deve ser feita após a emissão da última penca,mediante a sua quebra ou corte efetuado 10 a 15 cm abaixo desta penca,a eliminação do coração da bananeira proporciona,aumento do peso do cacho, melhora a sua qualidade e acelera a maturação dos frutos; reduz os danos por tombamento das bananeiras, além de ser uma prática fitossanitária no controle do moko, trips e traça dos cachos , antecipa a colheita.

9.7. TUTORAMENTO DAS PLANTAS

Evitar perda dos cachos, Pode ser feito com varas de bambu, ou com fios de polipropileno

9.8. PROTETOR DE CACHOS

Controle de danos mecânicos; controle de danos biológicos; redução da umidade do ar; redução de inóculo no bananal.

Sacos utilizados: tradicional, com inseticidas (clorpirifos) - coloração azul e de TNT - branco

9.9. IRRIGAÇÃO

FASE INICIAL: determina o potencial de crescimento e frutificação, influi no desenvolvimento das folhas e no número de flores e frutos

FORMAÇÃO DOS FRUTOS: tamanho e qualidade, enchimento dos frutos prejudicado; aparentam mais velhos na colheita, Ficam sujeitos a maturação precoce.

9.10. MANEJO ADEQUADO DO PSEUDOCAULE

cortar 1,20 a 1,50m do solo após a colheita; depois de 30 a 60 dias cortar rente ao solo; aplicação de inseticida após o corte

Na produção do seguidor: aumenta peso dos cachos; aumenta número de pencas; aumenta tamanho dos frutos

9.11. REFORMA DO BANANAL

Manter espaçamento; evitar afloramento do sistema radicular e tombamento das plantas; manter qualidade dos frutos e mudas, facilitar tratamentos culturais; incorporação de adubos; uniformizar colheita; destruição de rizomas mortos; interromper ciclos e destruir pragas e ou doenças

FORMA:

9.12. PRAGAS

Broca-do-rizoma - *Cosmopolites sordidus* (Germ.) (Coleoptera: Curculionidae)

Os danos são causados pelas larvas, as quais constroem galerias no rizoma; debilitando as plantas e tornando-as mais sensíveis ao tombamento; plantas infestadas normalmente apresentam desenvolvimento limitado, amarelecimento e posterior secamento das folhas, redução no peso do cacho e morte da gema apical.

CONTROLE: utilização de mudas sadias (convencionais ou micropropagadas); emprego de iscas atrativas tipo telha ou queijo é bastante útil no monitoramento/controlado do moleque; estas devem ser confeccionadas com plantas recém-cortadas (no máximo até 15 dias após a colheita).

Recomenda-se o emprego de 20 iscas/ha (monitoramento) e de 50 a 100 iscas/ha (controle), com coletas semanais e renovação quinzenal das iscas. Os insetos capturados podem ser coletados

manualmente e posteriormente destruídos.

As iscas também podem ser tratadas com inseticida biológico à base de um fungo entomopatogênico (*Beauveria bassiana*), dispensando-se, nesse caso, a coleta dos insetos.

TRIPES (*Frankliniella* spp. (Thysanoptera: Aelothripidae)

Danos provocados pelo tripses da erupção dos frutos; os adultos são encontrados geralmente em flores jovens abertas; também podem ocorrer nas flores ainda protegidas pelas brácteas; os danos provocados por esses tripses manifestam-se nos frutos em desenvolvimento, na forma de pontuações marrons e ásperas ao tato; o que reduz o seu valor comercial, mas não interfere na qualidade da fruta; despistilagem e a eliminação do coração reduzem a população desses insetos.

Recomenda-se a utilização de sacos impregnados com inseticida, no momento da emissão do cacho, para reduzir os prejuízos causados pelo tripses da erupção dos frutos.

LAGARTAS

Lagarta desfolhadora *Caligo* sp, *Osiphanes* sp e *Antichloris* sp.

NEMATOIDES

9.13. DOENÇAS

MAL-DO-PANAMA

Fusarium oxysporum f. sp. *cubense* (E.F. Smith) Sn e Hansen

Controle: o melhor meio para o controle do mal-do-Panamá é a utilização de variedades resistentes, dentre as quais podem ser citadas as cultivares do subgrupo Cavendish e do subgrupo Terra, a 'Caipira', 'Thap Maeo' e 'Pacovan Ken'

NUMERO DE PULVERIZAÇÕES: 5 para 12

14. COLHEITA, CLIMATIZAÇÃO, EMBALAGEM

15. COMERCIALIZAÇÃO